

**Instituto Medeiros de Ensino Livre e Pesquisas em Ciências Avançadas**

**Energia psicobiológica influencia o sistema imunológico**

Author  
Geraldo Medeiros Jr.  
Presidente-fundador  
Diretor de pesquisas  
Av. dos Imarés, 765 – Moema - São Paulo – Brasil  
CEP 04085-001

## **Resumo (Abstract)**

Existe uma certa evidência de que há uma forma de energia irradiada pelo corpo humano, ainda desconhecida pela ciência, diferente da bioeletricidade, e que pode ser exteriorizada a partir de procedimentos aparentemente simples influenciando o sistema imunológico. A alegação desta energia pode ser verificada na história de várias culturas orientais e ocidentais e que, se mostra cada vez mais popular. Cerca de 36 voluntários divididos em dois grupos participaram do experimento, sendo um grupo denominado emissor de energia e o outro receptores. Os resultados se mostraram intrigantes e coerentes, porém maiores investigações tornam-se cruciais.

Keywords: energia psicobiológica, bioenergia, psicobioenergia.

## **Introdução**

Filosofias milenares, doutrinas religiosas e culturas indígenas mencionam sobre a capacidade de cura de doenças a partir de uma forma de energia emanada de um doador. Este se restringe a “transmitir energia” ao enfermo para que este se restabeleça. Nestes casos, pessoas já desenganadas pela ciência médica alegam ter encontrado a cura para enfermidades importantes, tais como o câncer, infecções generalizadas dentre outras. De acordo com uma pesquisa de campo, várias pessoas confirmaram ter passado por algum nível de experiência que as motivaram buscar este tipo de recurso e que, acabaram encontrando a cura. As técnicas aplicadas pelos doadores são as mais variadas, mas todas visam a transmissão ou exteriorização de uma “energia”.

## **Objetivo**

Este trabalho tem como objetivo descobrir se alguma reação acontece em nível bioquímico no organismo de quem transmite e recebe energia. O objetivo também é verificar alguma eficácia no que concerne a melhoria do sistema imunológico.

## **Material e métodos**

Total de participantes: 36. Jejum de 12 horas. Tempo de execução do experimento: 5 minutos incluindo a coleta de amostras de sangue.

Cerca de 18 candidatos denominados emissores foram selecionados baseados na afirmação de que tinham a capacidade de “irradiar uma forma de energia curadora”. Cerca de 18 foram selecionados em virtude de que poderiam se submeter ao procedimento, ficando expostos à “energia” que seria irradiada pelos “emissores”. A técnica utilizada por eles é a de expansão de energia não associada a qualquer tipo de visualização mental, mas sim uma única, breve e rápida respiração acompanhada do direcionamento dos braços em direção aos receptores atingindo uma distância entre ambos de 1,30 m. Esta posição, segundo os emissores, auxiliaria a energia a ser exteriorizada pelos braços em direção aos receptores.

A respiração realizada pelos emissores pode ser resumida da seguinte forma:

- 1) Inspiração até encher totalmente os pulmões;
- 2) Retenção do ar por 2 segundos;
- 3) Expiração gradativa do ar totalizando cerca de 3 segundos
- 4) Voltar a respirar normalmente

Os emissores ficariam com os braços estendidos por 1 minuto, em direção aos receptores. Estes permaneceriam respirando normalmente, em condição passiva. É necessário ressaltar que os receptores não sabiam o que esperar do experimento e nem mesmo conheciam os participantes do grupo dos emissores.

Todos os participantes não possuíam qualquer enfermidade, portanto aparentemente saudáveis.

O experimento foi realizado num laboratório de análises clínicas, supervisionado por uma equipe de biomédicos. Eletrodos foram ligados aos participantes no intuito de verificação de oscilação de potencial bioelétrico. Permaneceram por 1 hora em local tranqüilo e em baixa luminosidade para aliviar o estresse.

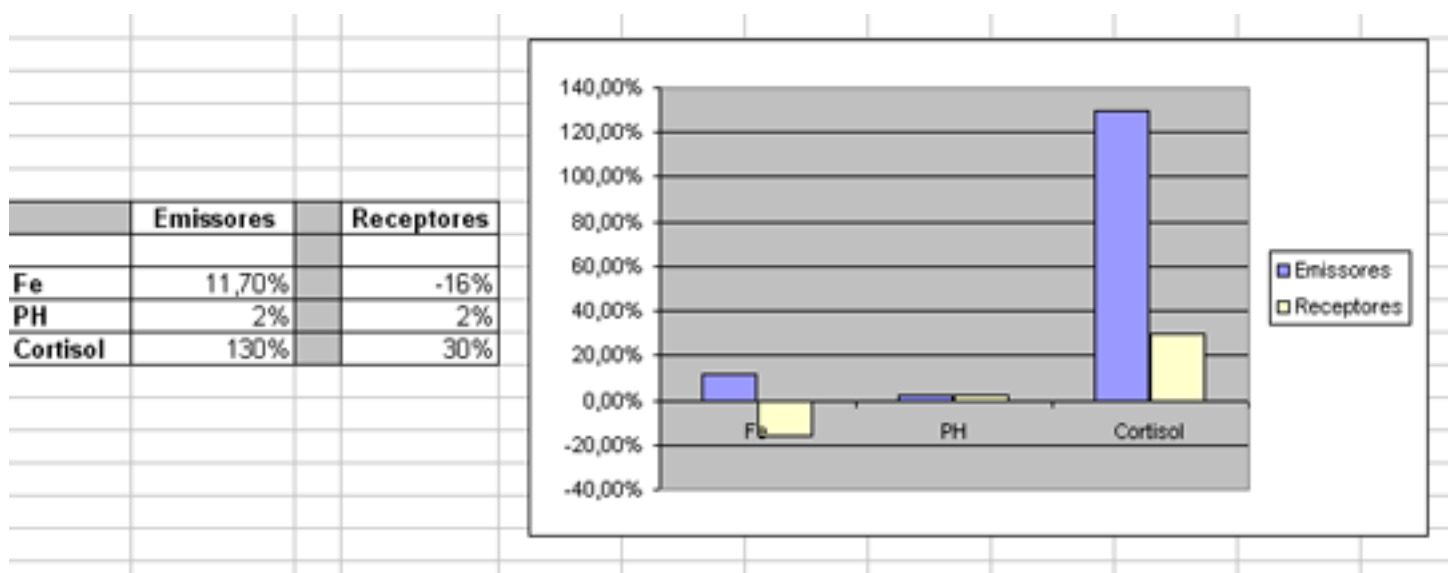
Antes e após o procedimento, foi realizada coleta de amostras de sangue dos emissores e dos receptores, que foram imediatamente submetidas à análise clínica em laboratório convencional, o qual não estava diretamente ligado à pesquisa. Este procedimento foi adotado para se evitar qualquer influência subliminar ou tendenciosa na pesquisa. Cuidado este talvez desnecessário, pois todas as análises são computadorizadas. Demais itens foram avaliados, tais como metabolismo basal, valor calórico basal, batimento cardíaco, incursões respiratórias, durante o procedimento.

## Resultados

Ocorreram alterações importantes nos seguintes itens de controle:

Grupo dos emissores: Índices em relação às amostras controle: aumento do ferro sérico em 11,70%, aumento do PH sangüíneo em 2% e aumento significativo do cortisol em 130%.

Grupo dos receptores: Índices em relação às amostras controle: diminuição do ferro sérico em 16%, aumento do PH sangüíneo em 2% e aumento de cortisol em 30%.



## Discussão

Observação do grupo dos emissores: Após o procedimento de exteriorização de energia, o grupo apresentou reações sintomatológicas, tais como: dores de cabeça, leve náusea, escotomia e turvamento de vista. A descrição destes sintomas nos conduz às reações típicas de aumento de ferro livre no sangue. O PH, no entanto tendeu a neutralização e o cortisol apresentou um aumento significativo.

Observação do grupo dos receptores: Após o procedimento sentiram-se fracos e com um apetite exacerbado. Não foram observados quaisquer sintomas conforme descrita anteriormente com exceção de dilatação vascular nas extremidades, como mãos e pés

De maneira geral, a leitura bioelétrica indicou uma polarização negativa. A maioria dos integrantes dos 2 grupos, antes do experimento, apresentavam leituras bioelétricas que oscilavam de 1,4 mV a 4,5 mV. Durante o procedimento ambos os grupos oscilaram para -15mV.

Demais itens observados como incursões respiratórias, metabolismo basal, valor calórico basal e batimento cardíaco não apresentaram quaisquer alterações significativas.

Segundo o Dr. Randolph M. Nesse – M.D. e o Dr. George C. Williams – Ph.D. em sua publicação sobre o mecanismos de deflagração da doença (*Why we get sick*, págs. 28 e 29 - editado por Editora Campus (Rio de Janeiro: 1997), “nosso organismo possui um mecanismo de defesa afim, do qual a maioria das pessoas não está consciente e que os médicos às vezes inadvertidamente tentam frustrar. Descobre-se que um paciente com tuberculose crônica tem um baixo nível de ferro no sangue. A médica conclui que corrigindo a anemia do paciente ele poderá aumentar sua resistência, por isso administra-lhe um suplemento de ferro. A infecção do paciente piora”

Outro trecho importante do livro aborda sobre a importância de se manter o ferro baixo no sangue, pois bactérias utilizam o ferro para acelerar seu metabolismo.

Pudemos observar no experimento, vários fatores importantes em ambos os grupos. Primeiramente o grupo dos receptores teve seu nível de ferro diminuído em 16 % o que funcionalmente torna-se ideal para a contenção da proliferação bacteriana. Juntamente com a diminuição do ferro sérico notamos a normalização do PH para um ponto quase neutro. Sabemos que a maioria das bactérias patógenas se desenvolve em ambiente ácido. E por último foi possível observar que o nível de cortisol aumentou em 30% em relação ao controle, o que se torna fundamental para o controle e eliminação de agentes patógenos.

No entanto, foi observado no grupo dos emissores um aumento do ferro sérico em 11,70% e uma elevação no nível do cortisol em 130%, indicando um efeito semelhante ao estresse em alto nível, promovendo sobrecarga no funcionamento das glândulas supra-renais.. A sintomatologia de todos os emissores, descrita anteriormente evidenciou tal efeito negativo.

## **Conclusão**

O experimento evidenciou pontos importantes os quais devem ser levados em consideração e motivo de ampliação das pesquisas. Algo influenciou os emissores e os receptores a ponto de alterarem fatores como ferro sérico, cortisol e PH sangüíneo. A expectativa no início do experimento foi a de que, caso houvesse algum tipo de alteração, tal forma de energia seria a bioeletricidade. Porém isso não ficou evidenciado, pois o potencial bioelétrico decaiu durante o processo ao invés de subir.

Para o grupo dos receptores, tal procedimento poderia ser considerado benéfico, principalmente para o controle ou contenção de desenvolvimento bacteriano.No entanto, para o grupo dos emissores, tal procedimento mostrou-se bastante estressante e não tão benéfico.

## **Referência bibliográfica**

Shriver, D. F.: Química Inorgânica. São Paulo 2003: Atkins, P.w. / BOOKMAN / 132924